



www.tumg.pt

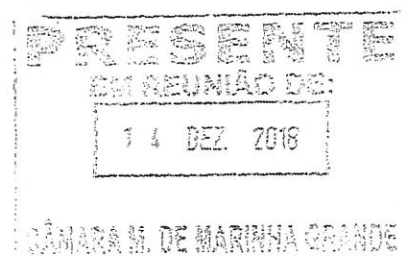


89

Documentos de Gestão Previsional 2019-2020

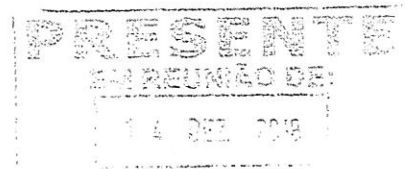
Índice

Órgãos Sociais	4
Introdução	5
Cálculo do Contrato Programa 2019	10
Instrumentos de Gestão Previsional	12
Pressupostos Gerais	13
Rendimentos	18
Gastos	21
Plano Anual de Investimentos 2019	24
Orçamento de Exploração Plurianual 2019-2021	25
Orçamento Anual de Tesouraria 2019	27
Balanço Previsional 2019-2021	28



TUMG -Transportes Urbanos da Marinha Grande E.M. Unipessoal, S.A.

Documentos de Gestão Previsional 2019 - 2021



Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Presidente: Carlos Alexandre de Carvalho Caetano

Vogal: Maria de Fátima Malessio Cardoso

Fiscal Único

Dr. Luís Filipe Vicente Pinto – Revisor Oficial de Contas

Avenida Dr. José Henriques Vareda, 9 - F

2430-308 Marinha Grande

Sede Social

Rua Pereira Crespo SIN

2430-2430 Marinha Grande

Telf.: 244 570260

Fax: 244 570261

Web: www.tumg.pt

Email: geral@tumg.pt

Introdução

A Tumg — Transportes Urbanos da Marinha Grande, com sede na Rua Pereira Crespo S/N, Marinha Grande, com um capital social de 338.000,00 €, é uma empresa local de gestão de serviços de interesse geral, de natureza municipal, que adotou a forma de sociedade anónima unipessoal, ao abrigo da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprovou o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, cujo acionista único é a Câmara Municipal da Marinha Grande.

A empresa tem consignado nos seus estatutos, como objeto social:

- a. O transporte de passageiros;
- b. A gestão do estacionamento na área do município da Marinha Grande

Em 2019, pretendemos continuar a responder às necessidades de mobilidade da população residente no Concelho da Marinha Grande.

Os instrumentos de gestão previsional que se apresentam incluem o contrato de gestão, dando deste modo cumprimento ao preceituado nas alíneas a), b) e c) do n.º 1 do art.º 42.º e art.º 47.º da citada Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, nos termos do art.º 18.º, do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, na sua redação atual e no respeito pelo art.º 15.º dos estatutos da empresa.

Deste modo, e por áreas de atividade da empresa, procuraremos atingir os seguintes objetivos:

Transportes Urbanos

Expansão dos Transportes Urbanos – Freguesia da Moita

No dia 02 de junho de 2018, inaugurámos a linha 13, que liga a Moita à cidade da Marinha Grande, dando assim resposta a uma necessidade há muito legitimamente solicitada pela população da Moita.

Continuamos a seguir o caminho da autonomização progressiva quanto aos meios humanos e materiais necessários para garantir a prestação do serviço, o que nos tem vindo a permitir reduzir o valor da subcontratação.

Em 2018, foi lançado um procedimento concursal com vista à aquisição de dois miniautocarros, a afetar ao serviço de transportes urbanos, uma vez que algumas das viaturas que constituem a frota exigem intervenções cada vez mais frequentes, originando immobilizações constantes, com as dificuldades que essa situação acarreta para a continuidade do serviço.

Atualmente a Tumg é proprietária de 5 miniautocarros, estando 2 afetas à linha roxa, 2 à linha verde e 1 à linha rosa.

Expansão dos Transportes Urbanos – Freguesia de Vieira de Leiria

Em 2019 pretendemos adquirir mais 2 miniautocarros, o que nos permitirá reforçar a nossa autonomia, no que se refere aos meios operacionais necessários a garantir a prestação do serviço. Com a aquisição destas 2 viaturas, os transportes urbanos chegarão igualmente à Freguesia de Vieira de Leiria. O objetivo será ligar, através do transporte urbano, a cidade da Marinha Grande à Freguesia de Vieira de Leiria e à Praia da Vieira.

Nos transportes urbanos da Marinha Grande, e à semelhança do que acontece na maior parte dos municípios, a terceira idade e a população escolar continuam a evidenciar os maiores índices de utilização, sendo que para estes segmentos etários, o preço do passe é subvencionado, o que se traduz em tarifas socialmente acessíveis mas com valores abaixo do custo real de operacionalidade, pelo que o subsídio à exploração para 2019 foi calculado de modo a garantir a cobertura do deficit de exploração, na assunção de que a entidade pública participante não irá propor alterações ao tarifário vigente.

Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020

Em 2019 iremos apresentar uma candidatura ao POSEUR - Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, que visa a promoção da eficiência energética nos transportes coletivos de passageiros incumbidos de missões de serviço público, para aquisição de um autocarro elétrico (melhor desempenho ambiental) com as seguintes características:

- Lotação de 23 lugares, seis metros de comprimento, motor com 125 KW de potência e bateria com capacidade de 88 Kwh (quilowatt-hora).

Unidades a adquirir	Viatura 100% elétrica
Diesel de referência	67.000,00 €
Viatura Limpa	256.250,00 €
Diferença	189.250,00 €
Valor do Financiamento	160.862,50 €
Custo para a Tumg	95.387,50 €
Balanço (por viatura)	95.387,50 €
Financiamento	37,22%

O estudo efetuado aponta esta viatura como aquela que melhor se adequa à nossa utilização, atentos os seguintes pressupostos:

- Quilometragem média diária inferior a 200 km;
- O máximo da curva da taxa de ocupação fica dentro da lotação máxima que a viatura comporta;
- A autonomia declarada pelo fabricante do veículo, será superior a 200 km no modelo a comercializar a partir do próximo ano, que terá baterias de 88Kwh;
- A obrigatoriedade, no âmbito do POSEUR, de substituir as viaturas existentes a combustão (ciclo Diesel), por viaturas da mesma tipologia e com ganhos energéticos.

Estacionamento

Em resposta às necessidades manifestadas pelos utilizadores dos parques de estacionamento de duração limitada, implementámos um sistema de pagamento de estacionamento através de uma aplicação de telemóvel, com as seguintes vantagens:

- Maior mobilidade e organização de todos os residentes e visitantes da marinha grande;
- A grande vantagem para os utilizadores da aplicação é o facto de não ser necessário qualquer recurso a moedas, notas ou recibos no momento do estacionamento, bastando apenas um registo prévio na aplicação e a associação a um Cartão de Crédito ou a uma conta Paypal;

- O tempo cobrado será controlado quer pelo utilizador quer pela entidade responsável pela fiscalização.

A existência de zonas de estacionamento de duração limitada do Concelho da Marinha Grande tem subjacente a melhoria da rotatividade do estacionamento no centro urbano, permitindo a libertação de lugares de estacionamento para utilização rotativa de curta duração, combatendo a dificuldade de estacionamento, por um lado e dissuadindo a utilização do veículo individual por outro, através da promoção da consciencialização dos munícipes para a correta utilização do espaço público. Existem espaços de estacionamento gratuito, contíguos aos parques de estacionamento onerados.

Relativamente ao orçamento para 2019, não estão previstas oscilações de relevo quanto ao valor da receita proveniente deste segmento, nem quanto aos custos de exploração inerentes. Não estão igualmente previstas alterações ao tarifário vigente.

Transportes Escolares

- Não estão previstas alterações ao modelo de exploração deste segmento de atividade, pelo que continuam afetos a este serviço, 7 autocarros com lotação igual ou superior a 55 lugares, devidamente homologados e licenciados para o transporte coletivo de crianças, 1 propriedade da Tumg, 5 subcontratados para o Concelho da Marinha Grande e 1 para Vieira de Leiria.
- Estes autocarros continuam a ser utilizados para prestar apoio às diversas atividades promovidas pelos Agrupamentos escolares e pelo próprio Município no que se refere às deslocações necessárias para as suas atividades desportivas e culturais, sem quaisquer encargos adicionais. São exemplo dessas atividades, as deslocações para pequenas visitas de estudo na área do Distrito, transporte dos alunos para frequência das aulas de natação adaptada, frequência de aulas de informática, orientação e multiatividades, entre outras, o que denota o esforço de racionalização que continua a ser desenvolvido pelo Município.

Em 2019 a Tumg continuará a assegurar o serviço de:

- Transporte entre os estabelecimentos de ensino e locais de refeição dos alunos dos jardins-de-infância e do 1.º ciclo do ensino básico; o Transporte de alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico público entre o seu local de residência e os respetivos estabelecimentos de ensino; o Transporte de alunos entre o seu estabelecimento de ensino e locais diversos, quando inseridos no horário e contexto da atividade escolar.

- A prestação de serviços a subcontratar continua a incluir vigilantes, conforme estabelece a Lei n.º 13/2006, de 17 de abril.

Transportes Subsidiados e Ocasionais

Neste segmento de atividade, continuaremos a prestar serviço de transporte de passageiros, no âmbito de atividades e projetos de carácter educativo, cultural, social e desportivo, desenvolvidos ou apoiados pelo Município, dando deste modo resposta às necessidades de deslocação de várias instituições do Concelho da Marinha Grande.

Continuaremos a desenvolver processos de melhoria do desempenho em todos os segmentos de atividade, perspetivando a melhoria contínua da eficiência.

Uma vez mais reiteramos a importância do cariz social do serviço prestado no âmbito dos transportes urbanos, razão pela qual e por indicação do acionista único, o tarifário permanecerá inalterado em 2019.

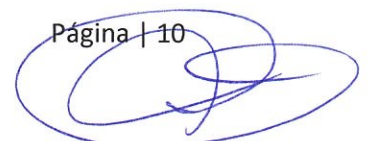
Pretendemos continuar a seguir um modelo de gestão assente no rigor e no compromisso da satisfação de uma necessidade de interesse geral, com o principal intuito de servir a população da Marinha Grande.

Cálculo do Contrato-Programa para 2019 — Transporte Urbano de Passageiros

O valor do contrato-programa proposto para o transporte urbano de passageiros relativo ao ano de 2019, é de 456.078,24 € (quatrocentos e cinquenta e seis mil, setenta e oito euros e vinte e quatro cêntimos), valor este que representa um aumento de 5,7% face à proposta apresentada no ano anterior e resulta dos seguintes fatores:

- Em 2018, a Tumg continuou a assegurar, através de meios próprios (5 miniautocarros), a prestação do serviço em 2 das 5 linhas urbanas existentes (verde e roxa) e com efeitos a partir de junho, assegurou também por meios próprios, a nova linha 13 que efetua a ligação à Moita.
- O valor da subcontratação para o segmento dos transportes urbanos para o ano de 2018, foi de 244.813,00 € (duzentos e quarenta e quatro mil oitocentos e treze cêntimos), valor este que garante o serviço em três linhas (vermelha, amarela e azul), através de 4 miniautocarros + 1 de substituição.
- Esta subcontratação resultou do lançamento de um concurso público, cujo critério de adjudicação foi o mais baixo preço.
- O valor da adjudicação para 2019 foi calculado com base no valor contratualizado em 2018.
- As depreciações continuam a representar um valor significativo, devido ao investimento com a aquisição dos miniautocarros.
- No que se refere às receitas próprias da atividade, o valor considerado é o que resulta do valor previsto à data de 31 de dezembro de 2018, com projeção da informação contabilística apurada em 30 de setembro de 2018.
- Uma vez que os valores dos custos e proveitos de cada uma das linhas são distintos, dependendo dos recursos materiais e humanos afetos a cada uma e da consequente procura, os gastos foram calculados a partir do sistema de contabilidade analítica da empresa, projetados à data de 31 de dezembro de 2018.
- A ampliação do transporte urbano à Freguesia da Moita implicou algum investimento cujos custos não foram contabilizados para efeitos do cálculo do valor do subsídio à exploração do exercício de 2018, pelo que são agora contemplados, tendo sido calculados de junho a setembro e projetados à data de 31 de dezembro de 2018.

de 17



Com base nestes pressupostos, apresentamos o cálculo do valor do subsídio à exploração para 2019:

CÁLCULO DA INDEMNIZAÇÃO COMPENSATÓRIA	
	Orçamento 2019
Gastos Diretos	244.813,00
Valor Adjudicação Concurso 2018	
Transportes Urbanos	244.813,00
Outros Gastos	358.511,59
Valor Apurado sistema de Contabilidade Analítica	
Transportes Urbanos	
Serviços Subcontratados	
Serviços Diversos	134.871,67
Gastos com pessoal	140.693,15
Depreciações	82.752,04
Impostos	173,27
Outros	21,46
Gastos Perdas Financeiras	
1) GASTOS TOTAIS COM TRANSPORTES URBANOS	603.324,59
Proveitos próprios da Atividade	
Transportes Urbanos	
Bilhetes	76.630,68
Bilhetes a bordo	57.445,40
Bilhetes pré-comprados	19.185,28
Passes	65.990,68
Geral	26.493,96
Jovens	20.365,15
Seniores	17.416,30
Cartões	1.715,27
Outros	4.624,99
Publicidade	4.620,00
Outros	4,99
2) PROVEITOS COM TRANSPORTES URBANOS	147.246,35
3) INDEMNIZAÇÃO COMPENSATÓRIA (1 - 2)	456.078,24

Instrumentos de Gestão Previsional

Apresentamos de seguida os instrumentos de gestão previsional para o triénio 2019-2021, elaborados em conformidade com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, mais concretamente nos termos estatuídos no n.º 1 do seu artigo 42.º e dando cumprimento ao n.º 3 do artigo 12.º dos estatutos da Tumg — Transportes Urbanos da Marinha Grande, EM Unipessoal S.A.

Assim, no respeito pela legalidade dos estatutos, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral os presentes instrumentos de gestão previsional, para discussão e votação.

- Orçamento Rendimentos 2019
- Orçamento Gastos 2019
- Plano Anual e Plurianual de Investimentos 2019
- Orçamento Anual de Exploração 2019-2021
- Orçamento Anual de Tesouraria 2019
- Balanço Previsional Plurianual 2019-2021

Pressupostos Gerais

Conjuntura económica Mundial

A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento económico, prevê, um crescimento da economia mundial para 2019 na ordem dos 3,7%, e advertiu que há sinais que indicam que o avanço do PIB global já atingiu o máximo.

No relatório de perspetivas internas, a OCDE sublinha que este crescimento de 3,7% para 2019 é inferior em duas décimas, face às estimativas calculadas anteriormente.

Para o conjunto do G20, o grupo de grandes países desenvolvidos e emergentes, a OCDE prevê uma subida de 3,8% em 2019, menos três décimas, e na zona euro cortou duas décimas, para 1,9%.

A Argentina evidencia a queda mais destacada face às últimas estimativas, já que a OCDE prevê que a economia recue 1,9% já este ano, contra um prognóstico de crescimento de 2% do PIB argentino.

Para 2019, a OCDE prevê que a economia argentina avance 0,1%, contra uma previsão de 2,5% em maio.

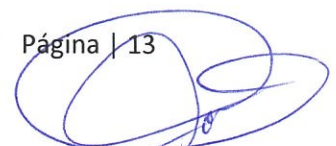
Também a Turquia revela um cenário complicado, uma vez que a economia crescerá 3,2% este ano (menos 1,9 pontos) mas apenas 0,5% em 2019 (menos 4,5 pontos).

Para o Brasil, a OCDE estima um crescimento de 2% para este ano e uma aceleração para 2,8% em 2019, baseado no investimento e na melhoria da confiança motivada pelas recentes reformas, incluindo nos mercados financeiros”,

Quanto aos Estados Unidos, as previsões mantiveram-se praticamente, em 2,9% este ano e em 2,7% em 2019 (menos uma décima) e não mudaram para a China, com avanços de 6,7% e 6,4%, respetivamente.

A OCDE considera que países como a Argentina ou a Turquia, com elevados défices e dívida em moeda estrangeira ficaram particularmente expostos às crescentes taxas de juro nos Estados Unidos e à apreciação do dólar norte-americano, contribuindo para a depreciação da moeda em muitas economias emergentes.

Na opinião da OCDE, a incerteza em relação às políticas comerciais, com os Estados Unidos e a China como principais protagonistas da aplicação de novas taxas aduaneiras, pode estar a contribuir para uma desaceleração comercial mais acentuada do que o inicialmente previsto.



A organização sublinhou que uma década depois da crise financeira as vulnerabilidades persistem, apesar do crescimento económico que se registou na maioria das economias avançadas e emergentes.

Apesar das reformas adotadas desde então, que ajudaram a fortalecer o sistema financeiro, o risco virou-se agora para instituições não bancárias, como os fundos de investimento, que estão menos regulados e das quais se desconhece a sua capacidade de absorver um grande impacto.

A OCDE destaca ainda que a incerteza sobre os futuros acordos entre o Reino Unido e a União europeia depois do Brexit é um fator de preocupação que pode influenciar negativamente a estabilidade fiscal e financeira.

Nas recomendações gerais, a OCDE defende uma normalização gradual da política monetária, a um ritmo adaptado ao crescimento e às previsões de inflação dos diferentes países, aconselhando a adoção de uma política fiscal centrada a médio prazo.

Os próprios países ditos desenvolvidos, também consideram que é necessária uma política estrutural mais ambiciosa, de modo a garantir o crescimento e oportunidades para todos.

O Fundo Monetário Internacional continua menos otimista com a evolução da economia mundial em 2019, devido ao impacto da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, o abrandamento da economia europeia e a crise em vários mercados emergentes.

O FMI vê a economia mundial a crescer 3,7% em 2019, igualando a taxa de crescimento registada em 2017, contrariando a previsão inicial que apontava para uma aceleração da economia para 3,9%.

O *World Economic Outlook* do FMI, refere que "Vai continuar a expansão estável da economia global que está em curso desde meados de 2016, com o crescimento projetado para 2018-2019 a permanecer ao nível de 2017",

Em vez de aceleração, O FMI aponta agora para uma estabilização da economia global.

Para o FMI, o PIB dos Estados Unidos deverá crescer apenas 2,5% em 2019, apesar de continuarem com um forte crescimento devido ao impacto do corte de impostos, devido aos efeitos da guerra comercial com a China.

A perspetiva para a economia chinesa em 2019, é que deverá crescer 6,2%, o que representa um forte recuo quando comparado com o crescimento alcançado em 2017 (6,9%), devido essencialmente ao efeito das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos.

Quanto à economia europeia, o FMI também considera que irá abrandar em 2019, mas de forma menos acentuada.

Depois do crescimento de 2,4% no ano passado, a expansão da Zona Euro vai abrandar para 1,9% em 2019.

O FMI prevê que em 2019, a Alemanha terá uma expansão da economia não superior a 1,9%, a França crescerá apenas 1,6% e a Espanha 2,2%.

Para esta organização, “Os mercados emergentes também justificam o corte nas previsões para a economia global. “Entre os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, as previsões de crescimento para muitos exportadores energéticos foram revistas em alta devido aos preços mais elevados do petróleo, mas as estimativas foram cortadas para a Argentina, Brasil, Irão, Turquia e outros, refletindo fatores específicos de cada país, tensões geopolíticas e maiores custos de importação de bens energéticos.”

Conjuntura Económica Europeia

Depois de, em 2017, terem atingido o nível mais elevado da última década, as taxas de crescimento da União Europeia e da Zona Euro deverão manter-se em expansão, mas a Comissão Europeia nas previsões económicas sublinha que a economia está mais exposta a mais intensos e mais desfavoráveis fatores de risco externos, como as políticas protecionistas.

Em 2017, o crescimento económico registou uma taxa de 2,4%, em 2018 deverá fixar-se nos 2,3%, e em 2019 desce para os 2%.

Pierre Moscovici, Comissário responsável pelos Assuntos Económicos e Financeiros, Fiscalidade e União Aduaneira, sublinha: "o crescimento económico na Zona Euro e na União Europeia atingiu máximos de dez anos em 2017, que foi também o primeiro ano numa década em que todas as economias europeias cresceram bem. O principal risco que ameaça estas perspetivas tão otimistas é o protecionismo, que não pode converter-se na nova normalidade: só poderia prejudicar aqueles de entre os nossos cidadãos que mais necessitam de proteção.”

Na UE, é expectável que o desemprego continue a decrescer, de 7,6 % em 2017 para 7,1 % em 2018 e 6,7 % em 2019. Na zona Euro, as previsões apontam para uma redução, de 9,1 % em 2017 para 8,4 % em 2018 e 7,9% em 2019.

Conforme indicadores revelados por Bruxelas, de um modo geral, a inflação na zona euro em 2018 deverá manter-se ao mesmo nível de 2017 (1,5 %), e em seguida aumentar para 1,6 % em 2019. Na UE, espera-se a mesma tendência, mas com a taxa de inflação a manter-se a 1,7 % no corrente ano, para depois aumentar para 1,8 % em 2019.

Apesar do consumo privado continuar dinâmico e apesar das exportações e do investimento terem aumentado, a Comissão Europeia adverte que os riscos são cada vez mais significativos,

e que fatores como mercados financeiros voláteis ou subida das taxas de juro americanas que podem gerar incertezas e criar instabilidade.

Valdis Dombrovskis, Vice-Presidente responsável pelo Euro e Diálogo Social, bem como pela Estabilidade Financeira, Serviços Financeiros e União dos Mercados de Capitais, em comunicado, afirma: "a expansão económica na Europa deverá prosseguir a bom ritmo este ano e no próximo, apoiando a criação de emprego. No entanto, no horizonte perfilam-se também riscos cada vez mais significativos".

Bruxelas avisa que a atual conjuntura favorável deveria ser aproveitada para fortalecer as economias, através da criação de reservas orçamentais, reformas económicas para promoção da produtividade e do investimento e reforçar os alicerces União Económica e Monetária.

O Banco Central Europeu tem novos fatores de risco por equacionar, como sendo o endurecimento da guerra comercial iniciada pelos Estados Unidos e a possibilidade desta potência mundial entrar em recessão: Alguns economistas consideram que a economia americana está na fase final do atual ciclo de crescimento, e que uma nova recessão estará para breve. É provável que continue a crescer até ao primeiro semestre de 2019, mas em 2020 há uma grande probabilidade de a economia Americana entrar em recessão, que coincidirá com o fim das medidas protecionistas do BCE em relação à economia europeia.

O aumento nas taxas das importações nos EUA poderá também ter um impacto muito negativo no crescimento do PIB europeu.

Perspetiva-se que Mario Draghi, Presidente do BCE em final de mandato, não irá introduzir quaisquer alterações às atuais políticas monetárias até 2019, altura em que a taxa de referência deverá ser mexida, devido à possibilidade de deterioramento na inflação. Um pouco por toda a Europa, o fosso entre o enriquecimento das empresas e dos seus trabalhadores está a aumentar e sem a expectativa de um aumento proporcional dos salários no próximo ano, aumentam as incertezas quanto à evolução da inflação.

Também o impasse que se verifica nas negociações do *Brexit*, com a rejeição de Bruxelas das propostas feitas por Londres, adensa as incertezas face ao processo de saída do Reino Unido, havendo até quem defenda eleições antecipadas ou a possibilidade de realização de um novo referendo.

Conjuntura Económica Nacional

Para 2018, a Comissão Europeia prevê que Portugal cresça 2,2%, uma décima abaixo das previsões do governo, que apontam para 2,3% este ano e no próximo.

Dos 28 países da União, há 20 que vão crescer mais do que Portugal este ano.

Comparativamente aos restantes países da União Europeia, Portugal fica na parte de baixo da tabela. Segundo os dados da Comissão, dos 28 países da região, existem 20 que apresentam taxas de crescimento mais elevadas, com a Irlanda a ocupar o primeiro lugar, com um crescimento previsto para este ano de 5,6%.

Previsões da Comissão Europeia para 2018 e 2019

	2018	2019		2018	2019
Irlanda	5,6	4	Espanha	2,8	2,4
Malta	5,4	5	Holanda	2,8	2,5
Polónia	4,6	3,7	Áustria	2,8	2,1
Eslovénia	4,4	3,5	Finlândia	2,8	2,2
Roménia	4,1	3,8	Croácia	2,6	2,5
Hungria	4	3,2	Suécia	2,4	1,9
Eslováquia	3,9	4,2	Portugal	2,2	2
Bulgária	3,8	3,7	Alemanha	1,9	1,9
Chipre	3,6	3,3	Grécia	1,9	2,3
Estónia	3,5	2,7	Bélgica	1,7	1,6
Luxemburgo	3,5	3,3	França	1,7	1,7
Letónia	3,3	3,2	Dinamarca	1,6	1,8
Lituânia	3,1	2,6	Itália	1,3	1,1
República Checa	3	2,9	Reino Unido	1,3	1,2

Fonte: Previsões Económicas de Verão da Comissão Europeia | Valores em percentagem

Fazendo o *ranking* dos países segundo o crescimento estimado para 2019, a conclusão repete-se: 20 países a crescer mais do que Portugal, agora com Malta a liderar, e 7 países a crescer menos, com Itália a ocupar o pior lugar na classificação.

A Tumg prosseguirá uma política de racionalização de recursos. Os instrumentos de gestão previsional que se apresentam, refletem essa preocupação: por um lado a redução de custos, por outro lado a objetivação do aumento da receita, numa projeção assente em dados realistas.

Os mapas previsionais foram elaborados com base nos valores acumulados da contabilidade geral e analítica do mês de setembro de 2018, projetados a 31 de dezembro de 2018.

Rendimentos

A nossa previsão para os rendimentos em 2019, situa-se nos 965.475,11 euros distribuídos pelas seguintes rubricas:

RENDIMENTOS			
	Orçamento 2019	Orçamento 2018	Varição
Prestação de serviços	506.296,68	498.635,38	0,8%
Subsídio à exploração	456.078,24	431.564,96	2,6%
Outros rendimentos e ganhos	3.100,00	-	0,3%
Juros dividendos e outros rendimentos similares	0,19	0,60	0,0%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	965.475,11	930.200,94	3,8%

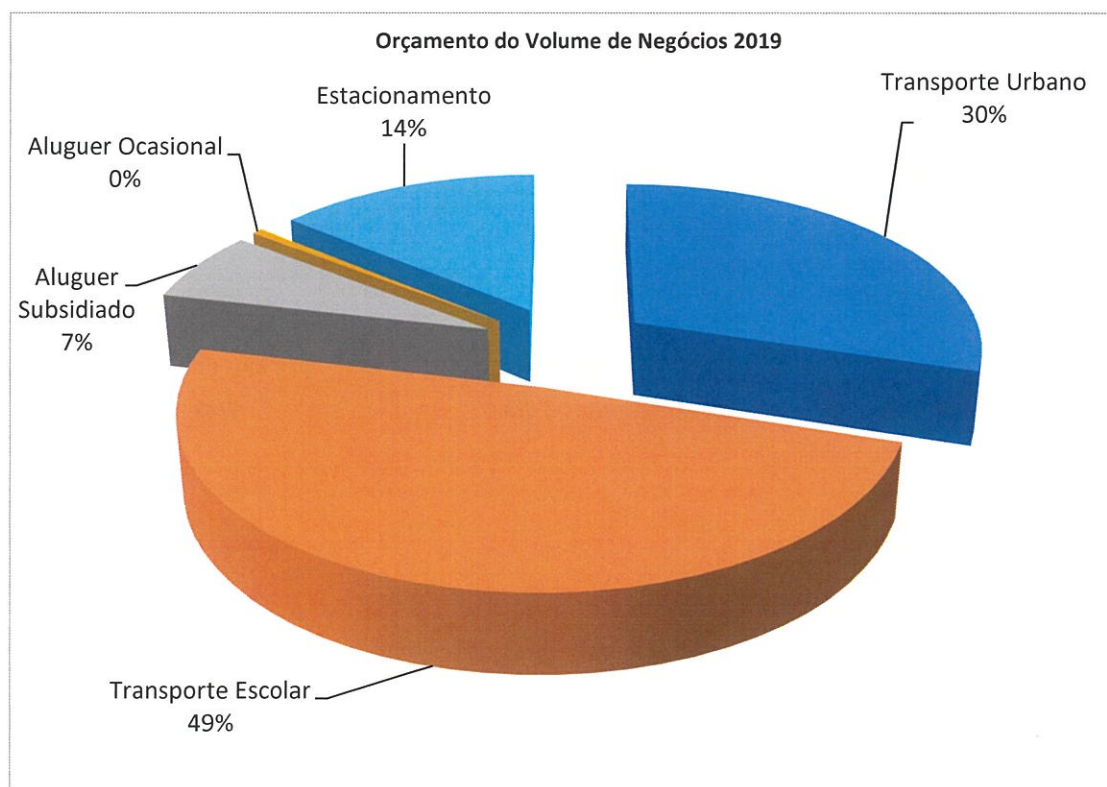
Comparativamente ao orçamento elaborado para 2018, o valor previsto dos rendimentos traduz um aumento de 3,8%, que se justifica pela implementação de uma nova linha em 2018 (linha 13/Moita) e a previsão de implementação de uma outra linha em 2019 (Vieira de Leiria).

A receita proveniente da prestação de serviços foi calculada em função dos valores obtidos à data de 30 de setembro de 2018, projetados a 31 de dezembro de 2018.

A previsão da distribuição dos rendimentos pelos segmentos de atividade da empresa, é conforme segue:

- Transportes públicos de passageiros: prevemos um valor total de 606.960,26 €, que resulta da soma do subsídio à exploração no valor de 456.078,24 € e dos proveitos próprios da atividade no montante de 150.882,02 €.
- Estacionamento: prevemos o valor de 71.002,67 €, correspondente ao ano completo de atividade.
- Transportes escolares: atendendo aos fatores supra enunciados, é expectável o valor de proveitos de 246.842,75 €.
- Transportes subsidiados pelo Município: Face ao histórico de 2018, prevemos uma receita de 34.701,33 €.
- Transportes ocasionais: Considerámos a previsão de 2.867,92 €, reflexo da projeção da procura registada em 2018.

O peso relativo das diversas rubricas que compõem os rendimentos e réditos, fica deste modo distribuído:



Seguidamente apresenta-se o mapa discriminado dos rendimentos e réditos orçamentados para 2019, com comparação ao orçamento de 2018.

RENDIMENTOS

	Orçamento 2019	Orçamento 2018
Prestação de serviços	506.296,68	498.635,38
Transportes passageiros	284.411,99	285.404,20
Aluguer subsidiado	34.701,33	24.664,50
Transportes escolares e outros	246.842,75	253.182,60
Transportes ocasionais	2.867,92	7.557,10
Transportes urbanos de passageiros	150.882,02	146.906,46
Bilhetes	84.742,56	72.081,40
Bilhetes a bordo	55.104,89	54.449,04
Bilhetes pré-comprados	29.637,67	17.632,36
Passes	66.139,46	74.825,06
Geral	26.301,80	31.287,60
Jovens	20.363,76	23.159,86
Seniores	17.802,27	18.934,28
Cartões	1.671,63	1.443,32
Estacionamento	71.002,67	66.324,72
Bilhetes	71.002,67	66.324,72
Subsídio à exploração	456.078,24	431.564,96
Contrato de gestão	456.078,24	431.564,96
Outros rendimentos e ganhos	3.100,00	0,00
Publicidade	3.100,00	0,00
Outros	0,00	0,00
Juros dividendos e outros rendimentos similares	0,19	0,60
Juros de aplicações financeiras	0,19	0,60
TOTAL DOS RENDIMENTOS	965.475,11	930.200,94
% da Indemnização compensatória/Rendimentos Totais	47%	46%

Gastos

Relativamente aos gastos, a previsão para 2019, assenta nos mesmos critérios de prudência e na continuação de adoção de políticas de gestão que se traduzem na simplificação, rigor e transparência.

Ao contrário dos rendimentos e réditos, o passivo e os custos apresentados não resultaram de uma quantificação por defeito.

O quadro seguinte apresenta as principais rubricas de gastos, com os valores orçamentados para 2019 e 2018, e respetivos desvios. Da análise do quadro, constata-se um aumento dos gastos na ordem dos 3,4%, relativamente ao ano anterior, destacando-se o aumento da rubrica gastos de depreciação/amortização, devido ao investimento previsto para 2019, do qual se destaca a aquisição de 2 miniautocarros, cuja amortização terá início no segundo semestre de 2019, coincidindo com a sua entrada em funcionamento.

GASTOS	Orçamento 2019	Orçamento 2018	Desvio
FSE	649.942,76	653.515,89	-0,6%
Gastos com o pessoal	191.973,18	171.332,88	12%
Gastos de depreciação/amortização	106.403,06	92.158,03	15%
Outros Gastos e Perdas	279,85	1.257,82	-78%
Gastos e perdas de financiamento	30,84	0,32	
Impostos sobre rendimento período	3.537,54	2.506,56	
TOTAL DOS GASTOS	952.167,23	920.771,50	3,4%

A totalidade dos gastos perfaz o valor de 952.167,23 €, sendo a rubrica de fornecimentos e serviços externos a de maior relevância orçamental, na medida em que inclui o valor dos subcontratos, designadamente o que se refere aos transportes urbanos e transportes escolares.

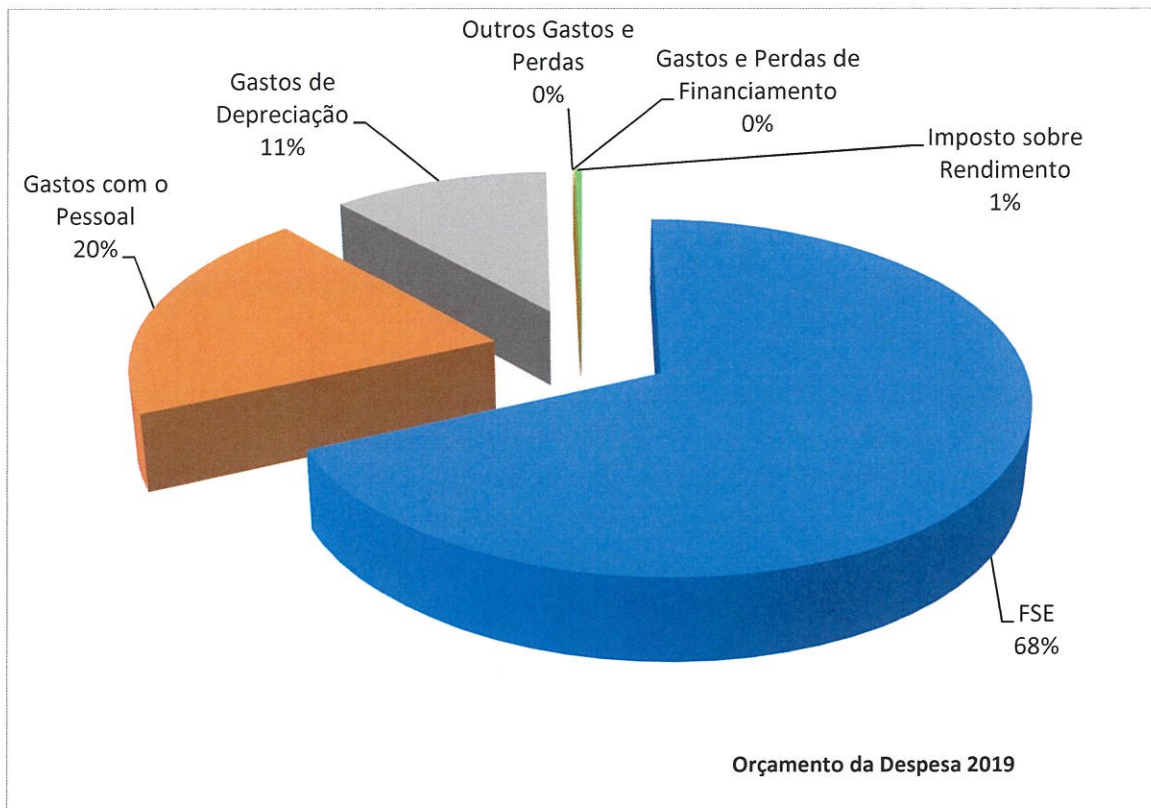
Quanto às restantes despesas, as variações, a acontecer, representam ligeiros acertos relativamente ao previsto para 2018, atendendo à política de contenção de custos seguida.

Os gastos com o pessoal traduzem um aumento de 12%, reflexo dos acertos efetuados a 30 de setembro de 2018, projetado a 31 de dezembro 2018.

Importa salvaguardar aqui a imprevisibilidade no que se refere às consequências da legislação em matéria de gastos com o pessoal.

Os cálculos foram efetuados de acordo com a legislação em vigor em 2018.

A seguir apresenta-se um gráfico com o peso relativo das diversas rubricas de gastos.



Apresenta-se o mapa discriminado dos gastos orçamentados para 2019, com comparação ao orçamento de 2018:

GASTOS

	Orçamento 2019	Orçamento 2018
Fornecimentos e serviços externos	649.942,76	653.515,89
Subcontratos	486.244,90	468.446,65
Transportes Públicos	244.813,00	239.864,80
Outros alugueres	33.210,00	20.280,96
Transportes Escolares	208.221,90	208.300,89
Serviços especializados	70.396,83	82.740,51
Trabalhos especializados	5.797,67	1.670,26
Honorários	7.344,00	16.443,00
Publicidade e propaganda	5.920,64	778,75
Vigilância e segurança	9.756,44	9.022,01
Conservação e reparação	40.826,48	54.333,61
Serviços bancários	438,80	492,88
Outros	312,80	0,00
Materiais	2.383,64	3.133,50
Ferramentas e Utensílios	70,99	201,88
Livros e documentação técnica	95,20	0,00
Material de escritório	2.028,71	2.653,53
Artigos para oferta	188,74	278,09
Energia e fluidos	68.656,82	68.594,20
Eletricidade	2.410,45	3.315,07
Combustíveis	65.746,65	64.841,26
Água	499,72	437,87
Deslocações estadas e transportes	635,04	418,59
Deslocações e estadas	635,04	418,59
Serviços Diversos	0,00	0,00
Rendas e Alugueres	0,00	0,00
Comunicação	4.118,54	6.284,25
Telefones, correio telemóveis	4.118,54	6.284,25
Seguros	14.474,37	18.053,92
Responsabilidade civil	14.474,37	18.053,92
Contencioso e notariado	770,52	3.600,67
Despesas de representação	0,00	0,00
Limpeza higiene e conforto	2.262,10	2.243,60
Outros Serviços	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	191.973,18	171.332,88
Remunerações órgão sociais e pessoal	149.805,15	132.766,22
Encargos sobre remunerações	32.927,31	33.720,14
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4.477,83	3.493,94
Outros gastos com o pessoal	4.762,89	1.352,58
Gastos de depreciação e de amortização	106.403,06	92.158,03
Edifício, Equipamento Básico e Administrativo	106.403,06	92.158,03
Outros Gastos e Perdas	279,85	1.257,82
Outros	279,85	1.257,82
Gastos e perdas de financiamento	30,84	0,32
Juros suportados	0,00	0,32
Outros gastos e perdas de financiamento	30,84	
Impostos sobre o rendimento do período	3.537,54	2.506,56
IRC	3.537,54	2.506,56
TOTAL DOS GASTOS	952.167,23	920.771,50

Gastos:

O valor dos Fornecimentos e serviços externos para 2019 foi calculado com base nos valores reais de setembro de 2018, projetados à data de 31 de dezembro 2018, à exceção das seguintes rubricas que foram calculadas com base na atividade operacional prevista para 2019:

- **Subcontratos**
Incluem os custos diretos dos transportes urbanos e escolares, atentas as necessidades previstas para 2019, com base no valor dos contratos adjudicados para 2018.
- **Gastos de depreciação/amortizações**
Incluem a depreciação do investimento a efetuar em 2019 (aquisição de dois miniautocarros urbanos), que se prevê que entrem em funcionamento no 2.º semestre de 2019, pelo que a amortização considerada foi à taxa mínima de 12,5%.

Plano Anual de Investimentos 2019

É nossa intenção proceder à aquisição de dois miniautocarros urbanos, com o objetivo de integrar o segmento dos transportes urbanos, de modo a permitir a ampliação do serviço até à Freguesia de Vieira de Leiria.

INVESTIMENTOS	Orçamento 2019	Orçamento 2020
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	185.580,00	
Equipamento Básico		
2 Miniautocarros	169.900,00	
1 Abrigo Passageiros	4.040,00	
1 Miniautocarro Elétrico (POSEUR)		256.250,00
Equipamento Administrativo		
4 Máquinas de Bilhética	11.640,00	
Total dos Investimentos	185.580,00	

A aquisição do miniautocarro elétrico será resultado da candidatura ao programa POSEUR - Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos – Portugal 2020, a submeter em 2019, pelo que se prevê que esta viatura entre em funcionamento em 2020.

Orçamento de Exploração Plurianual – 2019-2021

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Orçamento 2019	Orçamento 2018
Vendas e serviços prestados	509.396,69	498.635,38
Subsídios à exploração	456.078,24	431.564,96
Fornecimentos e serviços externos	- 649.942,76	- 653.515,89
Gastos com pessoal	- 191.973,19	- 171.332,88
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	- 279,85	- 1.257,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	123.279,13	104.093,75
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 106.403,06	- 92.158,03
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (Perdas/Reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	16.876,07	11.935,72
Juros e rendimentos similares obtidos	0,19	0,60
Juros e gastos similares suportados	- 30,84	- 0,32
Resultado antes de impostos	16.845,42	11.936,00
Impostos sobre o rendimento do período	- 3.537,54	- 2.506,56
Resultado líquido do período	13.307,88	9.429,44

[Handwritten signature]

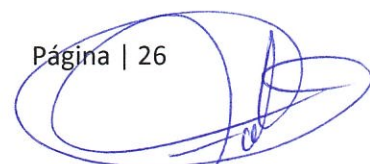
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Orçamento 2019	Orçamento 2020	Orçamento 2021
Vendas e serviços prestados	509.396,69	519.522,62	529.851,08
Subsídios à exploração	456.078,24	465.199,80	474.503,80
Fornecimentos e serviços externos	- 649.942,76	- 634.986,57	- 637.393,48
Gastos com pessoal	- 191.973,19	- 195.812,65	- 199.728,91
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	- 279,85	- 285,45	- 291,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	123.279,13	153.637,75	166.941,33
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 106.403,06	- 156.985,38	- 147.409,10
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	16.876,07	- 3.347,63	19.532,23
Juros e rendimentos similares obtidos	0,19	0,20	0,20
Juros e gastos similares suportados	- 30,84	- 31,46	- 32,09
Resultado antes de impostos	16.845,42	- 3.378,89	19.500,34
Impostos sobre o rendimento do período	- 3.537,54	0,00	- 4.095,07
Resultado líquido do período	13.307,88	- 3.378,88	15.405,27

O Orçamento plurianual de exploração (2019/2021) foi obtido com base nas seguintes premissas:

- Subsídio à exploração: aumento de 2% ao ano
- FSE: aumento de 2% ao ano
 - Nos gastos com conservação e reparação de equipamento básico, considerou-se uma redução de 50% destes gastos ao ano, devido à entrada em funcionamento dos autocarros novos.
- IRC: 21% dos resultados antes de impostos

J. H.



Orçamento Anual de Tesouraria – 2019

RUBRICAS	Previsão 2019
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>	
Recebimentos de clientes	961.306,67
Pagamentos a fornecedores	- 706.739,44
Pagamentos ao pessoal	- 185.991,67
Caixa gerada pelas operações	68.575,56
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- 75.468,76
Outros recebimentos/pagamentos	- 310,51
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	- 7.203,71
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	- 228.263,40
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	- 228.263,40
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>	
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos obtidos	0,00
Juros e gastos similares	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	- 235.467,11
Efeito das diferenças de câmbio	
Caixa e seus equivalentes no início do período	422.815,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	187.347,89

Balanço Previsional Plurianual – 2019-2021

RUBRICAS	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	459.806,10	559.070,74	411.661,64
Ativos intangíveis	-	-	-
	459.806,10	559.070,74	411.661,64
Ativo corrente			
Clientes	172.666,81	175.590,64	179.089,74
Estado e outros entes públicos	37.672,02	-	8.896,89
Outras contas a Receber	29.244,24	29.244,24	29.244,24
Diferimentos	265,90	265,90	265,90
Caixa e depósitos bancários	187.347,89	106.084,30	247.593,97
	427.196,86	311.185,08	465.090,74
Total do Ativo	887.002,97	870.255,83	876.752,38
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital realizado	338.000,00	338.000,00	338.000,00
Reservas legais	39.440,82	40.771,61	40.771,61
Resultados transitados	315.939,48	327.916,57	321.158,81
	693.380,30	706.688,18	699.930,42
Resultado líquido do período	13.307,88	3.378,88	15.405,27
Total do capital próprio	706.688,18	703.309,30	715.335,69
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos Obtidos	-	-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	164.202,36	142.466,35	144.260,66
Estado e outros entes públicos	14.145,43	22.513,18	15.189,03
Diferimentos	1.967,00	1.967,00	1.967,00
Total do Passivo	180.314,79	166.946,53	161.416,69
Total do capital próprio e do passivo	887.002,97	870.255,83	876.752,38

Conclusão

Globalmente prevemos rendimentos e réditos num total de 965.475,11 € e gastos num total de 952.167,23 €, originando um resultado de 13.307,88 €.

A nossa preocupação continuará a ser a prossecução de uma gestão de rigor do património coletivo, visando a satisfação das necessidades de mobilidade e acessibilidade dentro do espaço urbano, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população da Marinha Grande.

Aprovado em Conselho de Administração em reunião de 22 de outubro de 2018

Conselho de Administração

Carlos Alexandre de Carvalho Caetano

Maria de Fátima Malessa Cardoso

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, número 1, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da TUMG – Transportes Urbanos da Marinha Grande, Unipessoal, Sa (a Entidade) relativos ao exercício de 2019, que compreendem os planos de atividades anual e plurianuais, os orçamentos anuais, incluindo as estimativas das operações financeiras com a Autarquia Local, planos de investimento anual e plurianuais e respetivas fontes de financiamento, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos na página 18 no que diz respeito aos rendimentos estimados para 2019 que apresentam um total de 965.475,11 euros, na página 21 no que diz respeito aos gastos que apresentam um total de 952.167,23 euros e, na página 24 quanto aos investimentos previstos para 2019 num total de 185.580 euros.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

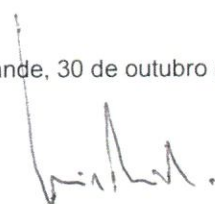
O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com o sistema de normalização contabilística (SNC).

Devemos contudo advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Marinha Grande, 30 de outubro de 2018



PARECER PRÉVIO SOBRE A CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA

Introdução

Para efeitos do disposto no art.º 25.º, n.º 6, alínea c) da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, com as alterações introduzidas até à Lei 114/2017 de 29/12, apresentamos o nosso parecer prévio sobre o contrato-programa "Prestação de Serviços de Interesse Geral de Transporte de Passageiros", previsto no art.º 47.º da citada lei, entre a TUMG - Transportes Urbanos da Marinha Grande, EM Unipessoal, SA e o Município da Marinha Grande, o qual prevê uma indemnização compensatória no valor de 456.078,24 euros para o exercício de 2019.

As indemnizações compensatórias consubstanciadas em subsídios ou outras transferências financeiras das entidades participantes são devidas como contrapartida de obrigações assumidas pela entidade e dizem respeito à prática de políticas de preços de que decorrem receitas operacionais anuais inferiores aos custos anuais.

Os gastos diretos previstos com a exploração de 6 linhas (mais uma do que no exercício anterior) é de 603.324,59 euros, sendo que os rendimentos projetados são de apenas 147.246,35 euros, donde resulta um valor de indemnização compensatória constante no contrato programa de 456.078,24 euros.

Responsabilidades

É da responsabilidade do conselho de administração o cálculo do valor da indemnização compensatória com base no citado contrato-programa e os respectivos pressupostos que lhe estão subjacentes.

A nossa responsabilidade consiste em verificar a correcção do cálculo do valor da indemnização compensatória e verificar a adequação do contrato-programa à legislação em vigor, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

O trabalho a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Guias de Aplicação Técnica da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, tendo ainda presente o disposto na Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto.

Procedemos à avaliação dos gastos e rendimentos históricos, dos planos de investimento e dos pressupostos usados nas projeções.

Parecer

Com base no trabalho efectuado, somos de parecer que o contrato-programa cumpre os requisitos previstos no art.º 47 da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, que o valor das indemnizações compensatórias está adequadamente calculado e decorre dos termos do referido contrato programa.

Marinha Grande, 30 de outubro de 2018

